



REJANE NÓBREGA MOSTRA A SITUAÇÃO DO BANHEIRO UTILIZADO PELOS ALUNOS: INSTALAÇÕES ESTRAGADAS E INADEQUADAS, CHUVEIROS QUEIMADOS

Sem condição de ensinar

HELENA MADER

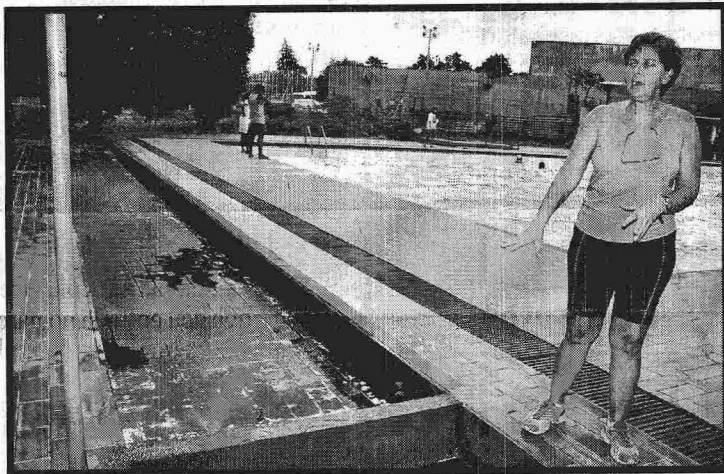
DA EQUIPE DO CORREIO

Fios elétricos expostos ao alcance de estudantes autistas. Crianças em cadeiras de rodas circulando por calçadas quebradas. Alunos com deficiência mental aprendendo a ler em salas escuras. O Centro Integrado de Ensino Especial (CIEE), fundado há 33 anos para receber estudantes com necessidades especiais, nunca passou por reformas e os problemas de infra-estrutura começam a comprometer o projeto pedagógico. Pais, professores e estudantes reclamam do abandono e cobram investimentos para recuperar o centro.

Localizado na 912 Sul, o CIEE tem 475 alunos e recebe crianças com idade a partir de dez anos. A escola é uma das três instituições de ensino público que atende imigrantes de necessidades especiais no Plano Piloto. Em funcionamento desde 1973, desenvolve atividades pedagógicas e profissionalizantes.

A comunidade escolar precisou se mobilizar. A Associação de Pais e Mestres do CIEE realiza festas, jantares e eventos para arrecadar recursos e realizar pequenas reformas. Mas o dinheiro não é suficiente. A rede de esgoto e o sistema elétrico precisam ser trocados. As salas e banheiros não são adaptados para receber estudantes que se locomovem em cadeiras de rodas.

A diretora da escola, Rejane Nóbrega, garante que a situação é "calamitosa". No ano passado, uma esquadria corroída caiu e o



PISCINA: SEM LAVA-PÉS E PISO ADEQUADO, DIZ A PROFESSORA GRAÇA INVERNIZZI

evitar acidentes. Fios desencapados, madeira empilhada e máquinas quebradas atrapalham o trabalho da professora Célia Bizinoto, há seis anos no CIEE. "O conserto não é caro. A falta das máquinas compromete todo o nosso trabalho para profissionalizar essas pessoas", afirma.

A piscina já foi interditada duas vezes por falta de condições de higiene. Não há vestiários e os alunos, muitos já adultos, não têm privacidade para se vestir. "A piscina é o carro-chefe do nosso projeto pedagógico. Mas a falta de lava-pés e piso antiderrapante coloca em risco a saúde dos estudantes", reclama a professora Graça Invernizzi.

A funcionária pública Maria Bernadete de Farias, presidente da Associação de Pais e Mestres do CIEE, matriculou o filho de 18 anos há dois anos. Ela lamenta o abandono do centro de ensino e garante que o colégio é mantido com recursos da própria comunidade. "Alguns pais contribuem todos os meses, mas a maioria não tem condições financeiras de ajudar muito", lamenta.

Na cozinha, os problemas continuam. A falta de iluminação atrapalha o trabalho dos funcionários e os ralos destampados comprometem ainda mais a higiene. "Já vi vários ratos passando por aqui", reclama a diretora da escola, Rejane Nóbrega. Os banheiros, muitos sem portas, não são adaptados para os estudantes em cadeira de rodas. Banho, só de água fria: os chuveiros estão todos queimados. "Espero que esta reforma saia logo do papel", comenta a diretora.

SÓ ESTAMOS DE PORTAS ABERTAS PORQUE A COMUNIDADE SE MOBILIZOU E PORQUE CONTAMOS COM A AJUDA DE PAIS, PROFESSORES E VOLUNTÁRIOS

Rejane Nóbrega, diretora do CIEE

vidro se espatifou no chão. "Será que vamos precisar esperar que aconteça uma tragédia? Alguém poderia ter se ferido." Na semana passada, ela reuniu voluntários para lavar a escola e fazer pequenas reformas. "Só estamos de portas abertas porque a comunidade se mobilizou e porque contamos com a ajuda de pais, professores e voluntários."

A gerente de Engenharia e Arquitetura da Secretaria de Educação, Ivani Maria de Araújo, garante que o plano para a reforma es-

tá pronto, mas que é preciso concluir projetos das redes hidráulica, elétrica, de esgoto e telefone, para licitar as obras. "A licitação desses projetos está em análise técnica e deve ser concluída em 15 dias. Depois disso podemos começar a reforma", explica.

Atenção redobrada

Os professores tentam manter o projeto pedagógico para não prejudicar a aprendizagem dos estudantes. Na oficina de marcenaria, é preciso redobrar a atenção para